

FORMAR PARA O SUS, INSERIR NO SUS? DESAFIOS POLÍTICOS E INSTITUCIONAIS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Sistema único de saúde; Competência profissional; Política de saúde

Introdução

Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS) compreendem uma importante estratégia de formação entre serviço, ensino e comunidade para habilitar profissionais a atuarem junto ao Sistema Único de Saúde (SUS). Além de constituírem uma política pública de formação em saúde, representam um dispositivo estratégico para o fortalecimento das redes de atenção, da gestão do trabalho e da qualificação da força de trabalho no SUS. Essa modalidade busca desenvolver competências técnicas, humanizadas e colaborativas, com percepção crítica, contribuindo para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) e da atuação interprofissional. Apesar do crescente avanço dos programas no país, ainda persistem questionamentos acerca de seus impactos na formação profissional e na inserção dos egressos no mercado de trabalho, mais precisamente no âmbito do SUS. Durante o percurso de formação profissional, essas inquietações são frequentemente debatidas nos espaços coletivos de reflexão, especialmente diante das diferentes trajetórias profissionais dos egressos e dos possíveis desafios relacionados à inserção desses profissionais dentro do serviço público. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de residentes multiprofissionais acerca das reflexões construídas sobre as contribuições da residência para o desenvolvimento de competências profissionais e os desafios percebidos para a inserção dos egressos no SUS.

Métodos

Relato de experiência vivenciado por residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família de um município de Minas Gerais, entre os anos de 2023 e 2025. As reflexões foram construídas ao longo da trajetória de formação profissional, a partir das experiências nos cenários de prática e das discussões desenvolvidas em espaços pedagógicos dentro da residência.

Resultados / Discussão

As discussões realizadas evidenciaram que a residência se configura como uma importante estratégia de formação para o SUS, favorecendo o desenvolvimento de competências. Entretanto, as experiências compartilhadas pelos egressos revelaram desafios relacionados à inserção profissional, evidenciando um distanciamento entre a qualificação promovida pela residência e as oportunidades de atuação nos serviços públicos. Esse cenário suscitou reflexões acerca das dimensões políticas e institucionais que atravessam a gestão do trabalho, considerando que a formação de especialistas nem sempre se traduz em inserção profissional compatível com as competências desenvolvidas durante a residência. As discussões também evidenciaram tensões entre a expansão das políticas de formação em saúde e a capacidade dos serviços públicos de incorporar e valorizar profissionais qualificados, revelando limites na articulação entre formação, gestão e provimento da força de trabalho no SUS. A experiência também evidenciou fragilidades na articulação entre as políticas de formação e gestão do trabalho, especialmente no que se refere à valorização de profissionais habilitados em espaços de atuação coerentes com sua formação e com as necessidades do SUS.

Considerações Finais

A experiência evidenciou que a residência multiprofissional fortalece a formação de profissionais alinhados aos princípios do SUS, porém sua efetividade encontra limites diante dos desafios políticos e institucionais relacionados à inserção e valorização dos egressos. Torna-se fundamental fortalecer a articulação entre políticas públicas de formação em saúde e de gestão do trabalho, favorecendo a incorporação desses profissionais nos serviços do SUS.

Referência Bibliográfica

FLOR, T. B. M. et al. Inserção de egressos de Programas de Residência Multiprofissional no SUS. Revista de Saúde Pública, 2021. COELHO, L. C. et al. Egressos de um Programa de Residência Multiprofissional em Cardiopneumologia e inserção no mercado de trabalho. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 2023.